

SESSÕES DO PLENÁRIO

7ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de fevereiro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim e Zó. (52)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não há expediente a ser anunciado.

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Raimundinho.

O Sr. RAIMUNDINHO DA JR: Boa tarde, Sr. Presidente e nobres colegas; boa tarde a todos os servidores desta Casa. Sr. Presidente, eu venho, mais uma vez, a esta tribuna, pois é lamentável o que a gente vê em volta com duas concessionárias que estão, hoje, – hoje, não, já faz muito tempo – instaladas na Bahia: uma chamada Viabahia e a outra chamada Coelba. São dois cânceres que nós temos na Bahia e que precisamos tomar providências.

Hoje, deputado Niltinho, vindo da minha residência, eu tive o desprazer de parar ali naquela passarela da Jaqueira. Eu fiquei olhando: a poucos metros tem uma passarela que é do metrô, coberta, com toda a segurança. Deputado Rangel, acho que,

nesta Casa, nós temos condições de dar um basta na Viabahia. A passarela que vem do metrô tem segurança, tem cobertura, tem iluminação. E eu fui lá na passarela da Jaqueira: um pedaço caiu, colocaram as madeiras de péssima qualidade, os pregos estavam soltando, sem um antiderrapante e – pasmem! – o local onde tem energia e que era para estar iluminado... Aquilo ali está anunciada uma tragédia! Se aquele fio vier a descascar e se encostar naquela grade, que é de material que vai transmitir centelha, tenho certeza de que vai morrer muita gente naquela passarela pelo descaso da Viabahia. Quero aqui, mais uma vez, que a gente procure, Sr. Presidente... A gente tem que tomar qualquer decisão, nesta Casa, porque não podemos conviver com esse descaso para com o povo baiano.

Para vocês terem ideia, só nesses 2 meses primeiros meses do ano, nós estamos vendo quantas vidas já foram ceifadas nas nossas rodovias por irresponsabilidade de uma concessionária que era para estar dando segurança ao povo baiano e, infelizmente, só faz receber o “gostoso”, a parte tem direito a ter. O respeito para com o povo baiano deixa a desejar.

É esse o meu desabafo. Eu gostaria que todos os deputados desta Casa... Eu não tenho dúvidas: temos que lutar para dar um fim tanto na Coelba, quanto na Viabahia, porque eu acho que já chega de tanto descaso com o dinheiro dos contribuintes que tanto sofrem e só fazem pagar. Então, está na hora de a gente buscar, juntos, todos nós aqui – não vamos dizer a situação “a”, “b” ou “c” – temos que lutar pelo nosso povo baiano.

Muito obrigado e boa tarde a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

Subo novamente a esta tribuna para reiterar as minhas críticas – que, na verdade, são as críticas do povo baiano – ao péssimo serviço prestado pelo grupo Neoenergia, pela Coelba, aos consumidores baianos.

A situação se agrava a cada dia. Eu não sei se o grupo se acomodou com os altos lucros auferidos no monopólio privado que tem desse serviço, sem nenhum tipo de concorrência, e continua deitado em berço esplêndido, deixando a Bahia sofrer e deixando os consumidores sofrerem.

Vejam a situação em cadeia que a Coelba está provocando: várias cidades estão convivendo com problemas de abastecimento de água, deputado Paulo Rangel. E a Embasa foi forçada a enviar um comunicado na região Oeste, informando a toda a população de vários municípios, entre eles: (lê) “Santana, Canápolis, Serra Dourada, Tabocas e Brejolândia e povoados e distritos dessa cidade, que iria faltar água devido à falta de energia elétrica de alta tensão, para fazer o funcionamento do tratamento de água na barragem de Ponto Novo”.

Então, a falha da Coelba está afetando outros serviços públicos na sociedade. Vários municípios... hoje, um radialista de Capim Grosso me ligou e disse que, na cidade de Capim Grosso, em Várzea da Roça e nos municípios vizinhos, a Coelba tem causado o mesmo problema. Além disso, o serviço de internet também está sendo atingido, porque as operadoras precisam de um provedor local para o sinal chegar; o provedor local funciona na rede de energia e, quando para o abastecimento, os pequenos municípios não têm gerador próprio para manter o provedor ligado e a cidade fica isolada. Então o que é que está acontecendo por causa da Coelba? As cidades estão ficando sem água, sem energia e sem internet. A Bahia vive um verdadeiro colapso em relação à prestação do serviço dessa empresa.

Eu venho aqui reiterar as críticas e vou fazê-lo de forma constante nesse Plenário, enquanto a Coelba não prestar um serviço de qualidade ao povo baiano. Já são 27 anos de um monopólio privado e parece que a Coelba foi se acostumando a um padrão de serviços cada vez pior e sem a fiscalização devida da Aneel, que é a agência nacional que faz a regulação do setor e tem a obrigação de fiscalizar a Coelba.

Portanto, Sr. Presidente, Srs. Deputados, esta Casa tem que se levantar, tem que fazer uma verdadeira cruzada contra esses péssimos serviços prestados pelo grupo Neoenergia. O presidente da Comissão de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Turismo, deputado Eduardo Salles, convidou o novo presidente do grupo Neoenergia para vir à ALBA na semana que vem – espero que se confirme. Isso porque o ex-presidente esteve aqui no meado do ano, falou, falou, mas não explicou nada, não se comprometeu com nada; e 1 mês depois, a Coelba o demitiu. O substituto não veio ainda a esta Casa, mas o trabalho dele, depois de 6 meses, está aí para todo mundo ver. Vários negócios sendo atrasados, a indústria sofrendo, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) um problema estrutural com o abastecimento na Região Oeste do estado. No Carnaval de Salvador, os foliões ficaram por 2 horas sem energia elétrica no circuito da Barra, porque a Coelba não conseguiu fazer um reparo na rede, em algo absolutamente previsível, que é a possibilidade de um curto-circuito por conta do lançamento equivocado de serpentinas. Então, Sr. Presidente, Srs. Deputados, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) nós vamos continuar protestando contra esses maus serviços prestados pela Coelba que está maltratando o povo baiano.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Robinho, só 1 minuto.

Srs. Deputados, vou aproveitar o deputado Júnior, o deputado Jordavio, o deputado Niltinho, o líder Rosemberg, o líder Alan Sanches, a gente precisa que vocês, deputado Alan, líder da Minoria, deputado Rosemberg, líder da Maioria, indiquem os membros, que são oito, do Conselho de Ética da Casa. Então, cinco membros, cabe a indicação do líder Rosemberg, pela Maioria; dois membros, cabe a indicação do líder da Minoria, deputado Alan; e um membro, cabe a indicação do Bloco Independente. Então, este presidente está aguardando a indicação que cabe a vocês.

Srs. Deputados, quero falar aqui também para a imprensa sobre este último ruído que nós tivemos em relação às novas medidas referentes à sala de cafezinho. Srs. Deputados, é claro que aqui ninguém tem nada contra a imprensa; pelo contrário, aqui não se tem nada... A imprensa está aqui todos os dias. É uma honra tê-los todos aqui.

Na tribuna de imprensa, ficavam 8 cadeiras. Nós vimos a capacidade lotação e aumentamos para 20 cadeiras. Então, 20 veículos de comunicação escrita e de comunicação falada têm direito – todo o direito – de estarem praticamente dentro do Plenário. A única coisa que os separam daqui é aquela parede ali. Então, Srs. Deputados, aumentamos a capacidade de 8 cadeiras para 20 cadeiras, deputado Robinson. Estão todos sentados, até porque, aqui, não temos nada contra...

O que for servido aqui para os deputados vai ser servido de igual modo aqui ao lado para aqueles que queiram ficar no Saguão Nestor Duarte, com serviço de garçom e cafezinho, da mesma forma que acontece com os deputados sem diferenciação. A gente só não podia continuar como estávamos, até porque a sala do cafezinho sempre foi restrita para que o deputado possa combinar algum projeto e discutir entre os pares. Isso porque aqui dentro, quando alguém estiver usando da palavra não dá para se ouvir direito. É assim tanto aqui como na Câmara dos Deputados e no Senado. Não temos nada contra...

Ultimamente, os próprios membros da imprensa viram que não estava dando nem para a gente passar na sala de cafezinho, porque a sala é muito pequena. Nós não temos absolutamente nada... Nós vamos continuar melhorando o que puder. Então, eram 8 cadeiras na tribuna de imprensa e agora são 20 cadeiras, praticamente comportam todos os veículos de comunicação da imprensa daqui. Então, quando quiserem falar, entrevistar, pegar alguma informação com os deputados, podem chamá-los – sem problema nenhum.

Os assessores também não acessarão mais este Plenário sem os trajes devidos. Pode ser até um paletó de R\$ 20, do Paraguai – não tem problema –, mas vai ter de estar vestido a caráter. A exigência é estar de gravata, é estar de paletó, é como se deve ser – não importa o valor. O assessor que queira filmar o deputado discursando na tribuna, entrará um de cada vez no Plenário. É só para colocar um pouco de ordem na Casa. Nós falamos antes com todos os deputados individualmente e tomamos essas medidas em conjunto. Essas não são medidas tomadas pelo presidente, são medidas que foram tomadas pela Casa. Está bom?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados, ...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Hilton, queria dizer que as comissões foram formadas hoje pela manhã e passam a vigorar, claro, depois da publicação, no dia de amanhã. Para a imprensa que fica ávida por notícias, o primeiro passo é a instalação e a publicação será amanhã. Aí, a Comissão de Constituição e Justiça marcará a data da sabatina dos dois deputados, o que pode ser amanhã mesmo; e à tarde a votação, a depender dos líderes. O.k.?

Com a palavra o deputado Hilton.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, ocupo esta tribuna, mais uma vez, antes de tudo, para fazer uma lembrança de algo que não pode deixar de ser pauta urgente desta Casa. Aliás, foi pauta urgente no final do ano passado e o projeto não foi à votação. Trata-se do PLC nº154/2023, que define a paridade entre a remuneração de defensores e defensoras públicas com o Judiciário e o Ministério Público.

Mais uma vez, quero dizer ao líder da Oposição, que já me disse estar totalmente aberto para a proposição desde o ano passado e deu demonstração disso, e ao líder do Governo, que está autorizado pelo governador de Jerônimo, que o projeto tem de vir para votação nesta Casa.

Eu vim com esta gravata verde, deputado Paulo, em homenagem à Defensoria Pública do Estado da Bahia, que amanhã vai estar em mobilização, ato de mobilização dos defensores e defensoras públicas para que a gente faça o que foi acordado e que já está longe, longe, longe no tempo enquanto atraso. Eu ainda acredito que a palavra dos líderes daqui e do governador Jerônimo vai ser cumprida, se não for esta semana, se não for amanhã, nós vamos cumpri-la na semana que vem.

É o direito da população mais vulnerável, deputado Arimateia. V. Ex.^a que se dedicou tanto aos Econúcleos, por exemplo, dessa população vulnerável, não pode ficar secundarizado e ser vítima, a meu ver, de um acordo que até agora está sendo questionado na prática. Votação já do PLC nº154/2023!

Eu vou ver qual vai ser o local do ato amanhã das defensoras e defensores e vou representar esta Casa, apoiando esse processo de mobilização.

Mas ocupo esta tribuna, também, Sr. Presidente, para marcar um grande parabéns à nossa universidade, à nossa Uneb, Universidade do Estado da Bahia. Digo isso porque, mais uma vez, o conselho universitário aprovou a criação do Campus Intercultural dos Povos Indígenas, Comunidades Tradicionais e Camponesas em Jeremoabo-BA.

Esse é um marco, a meu ver, da luta contra o racismo epistemológico. Digo isso porque nós vamos ter a condição, do ponto de vista acadêmico, de fazer a reparação em relação aos conhecimentos tradicionais dos nossos povos. Nós vamos ter profissionais comprometidos e com conhecimento de causa para fazer a formação, inclusive, de professores, para que eles estejam nas comunidades dos povos indígenas, quilombolas e comunidades tradicionais, fazendo uma formação que não seja eurocêntrica, como tradicionalmente seguiu a universidade brasileira. É um rompimento, na prática, com uma tradição, é a perspectiva de se afirmar algo concreto que já vem sendo feito. Mas, com esse formato, agora, com esse nível de consolidação, isso é uma vitória muito grande.

Então, eu parabenizo a nossa Uneb por essa postura corajosa de “decolonizar” o conhecimento científico e, especialmente, ao grupo de pesquisa Opará, de Paulo Afonso, que teve a coragem de colocar essa perspectiva na região Nordeste do nosso estado. Nós vamos ter curso, no campo da Pedagogia, de licenciatura em Educação, para licenciatura em educação quilombola e pedagogia indígena, licenciatura quilombola. Em breve, teremos, também, do ponto de vista do direito e da agronomia.

Então, mais uma vez, parabéns à nossa universidade.

Eu quero frisar que isso só destaca a importância das nossas universidades estaduais e a urgência do governo romper os decretos de contingenciamento orçamentário, porque as nossas universidades, junto, também, com as federais, com os nossos institutos federais, têm uma capacidade enorme de apontar um rumo completamente diferente para este estado da Bahia que, infelizmente, é o estado de tanta riqueza cultural, de tanta riqueza de conhecimento, mas também é um estado de pobreza, exclusão...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) fome de crianças e, assim, sucessivamente.

E as nossas universidades, especialmente, as nossas universidades estaduais, nas mãos do governador Jerônimo, precisam ter o apoio, ter o que lhes cabe, o que lhes é de direito, enquanto exercício da autonomia universitária do ponto de vista orçamentário.

Pelo fim do contingenciamento do orçamento das universidades estaduais!

Sr. Presidente, só para concluir, queria registrar que hoje ocorreu um evento belíssimo de mobilização dos educadores e das educadoras, falando sobre a importância de rever um conjunto de situações no ensino básico no nosso estado. Eu acredito que esta Casa tem a responsabilidade muito grande em fazer esse debate, de maneira aprofundada. Está bom?

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela sua tolerância e de todos e todas que escutaram o nosso pronunciamento.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde, amigos.

Quero, nesta oportunidade, pedir o apoio do nosso presidente Adolfo e do líder do governo Rosemberg com relação aos projetos aqui. Vejam, a Constituição Federal diz o seguinte, ou seja, com 15 dias, se o governo não vetou, o PL perdeu o prazo de veto, e tornou-se lei. Os colegas deputados têm cobrado que os projetos de lei não têm sido vetados e, também, não têm sido promulgados os projetos de lei aprovados.

Eu queria pedir a atenção dos deputados e do nosso presidente em relação a isso. Ouviu, presidente? Quero aproveitar a oportunidade... Certo, Hilton? Eu quero aproveitar a oportunidade também, porque o orçamento da Ufba sofre corte de 13 milhões. E a Ufba, hoje, tem um orçamento de 2014.

Agora, eu quero dizer ao reitor da Ufba que isso não é um problema da universidade baiana, não. Eu quero dizer que o corte do governo federal, nas universidades federais, é de R\$ 310 milhões. Isso sem falar que, no último ano, a perda da Ufba é da ordem de R\$ 21 milhões pela inflação no período; e mais R\$ 13 milhões a menos no orçamento. E eu não ouvi nenhum reitor reclamar do corte do presidente Lula. Imaginem que choradeira não seria se fosse no governo do Bozo, hein?

Então, é para lembrar aos educadores da Bahia. A Bahia tem uma educação assim formidável e de se admirar. Agora, vêm os cortes do governo federal nas

universidades federais do Brasil e, também, da Bahia. Então, é uma lembrança para todos os colegas e para todos os educadores da Bahia.

Eu quero lembrar da cidade de Dário Meira, cidade que eu tive a oportunidade de ter uma votação significativa. E esta semana, o governo da Bahia, juntamente com o prefeito, fez uma audiência pública, porque Dário Meira vem sofrendo, desde o ano de 2020, com as chuvas.

O governo do estado, o governo anterior, o governador Rui Costa foi lá e prometeu o desvio do rio, a transposição do rio para que quando houvesse a chuva, a cidade não sofrer com os transtornos que acontecem todos os anos. Inclusive, o então governador Rui Costa prometeu comprar uma propriedade vizinha para construir a nova Dário Meira. Agora, vai o prefeito, um órgão do governo da Bahia, culpar os deputados que foram votados lá e que nada fazem por Dário Meira.

Eu quero lembrar ao governo do estado que deputado é legislador. Ele vota o Orçamento, mas quem executa o Orçamento é o governo do estado. O deputado Robinho obteve 500 votos em Dário Meira, juntamente com os deputados Euclides, Hassan e Raimundinho da JR, com outras votações. Você obteve lá 84 votos. Você, também, é culpado, viu? Samuel, você também é culpado.

Então, o governo faz uma audiência pública e, na audiência, culpa os deputados estaduais, Robinson, xará! Vá lá e converse com o governador, pois ele prometeu a transposição do Rio do Meio, que é uma obra... Riacho do Meio, o desvio.

Porque isso é uma coisa que todo ano acontece. Todo o ano vem chuva, todo ano Dário Meira está nos noticiários. (Lê) “*Imagens aéreas mostram a cidade de Dário Meira, na BA, tomada pela água*”. Isso foi em 2021. Aí em 2020: (Lê) “*Desabrigados na cidade. Gestor afirma que 90% do município sofre de consequências.*”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Aí, o que é que o governo faz? Chega essa época, o governo dá esmola, cesta básica e nada mais do que isso. É a política: vamos deixar o povo sofrer que, na hora do desespero, a gente dá a mão.

Governador, vá lá e comece a cumprir o compromisso que foi feito, porque a cidade de Dário Meira precisa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu quero dar um abraço a todos os moradores de Dário Meira, pelo meu amigo Gilsão, o homem que atua em defesa de Dário Meira e luta pela saúde do povo de Dário Meira.

Um beijo ao povo de Dário Meira.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra, o deputado Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputadas, nesta semana, eu vi as publicações nos sites, nos blogs, nos portais, assim como acompanhei os discursos aqui e não vi uma palavra dos 43 deputados da Base do Governo referente à aprovação em massa dos estudantes da rede estadual, deputado Paulo Rangel.

Eu queria fazer uma reflexão: V. Ex.^{as}, homens e mulheres desta Casa, como pais, quem de V. Ex.^{as} em algum momento quis que o seu filho fosse aprovado sem que ele tivesse o aprendizado adequado naquela série? Jamais. Tenho certeza de que com a sua esposa ou o seu marido, V. Ex.^{as} conversavam e diziam: Não, Robinho não tem condição de ser aprovado, porque ele não conseguiu adquirir o conteúdo da 7ª série. Ele não sabe produtos notáveis, vai precisar disso na 8ª série e no 1º ano.

Dessa forma, eu fiquei extremamente triste e muito preocupado. Mas eu não fiquei preocupado com o discurso, com a fala do governador Jerônimo. A minha preocupação maior foi perceber que não é só um discurso; o governador pensa e acredita que aquilo é o melhor para os nossos estudantes.

Amigos, amigas, mais do que aprovação, o que nós precisamos é de que nossos estudantes adquiram o conteúdo, que consigam fazer uma prova do Enem e sejam capazes de obter uma nota mil na redação; que a gente consiga chegar ao 3º ano do ensino fundamental sendo capaz de fazer uma grande e bela interpretação dos poemas, dos textos apresentados nos concursos. Eu não consigo entender que se era apenas por causa do Ideb, porque nós sabemos que uma das avaliações que o Ideb faz é justamente a progressão nas suas séries, dos seus anos.

Mas será que, como professor realmente, o governador Jerônimo aprovaria aquele estudante que ficou 3 meses sem ir à aula? Muitas vezes, você fala o que com o seu filho? Você não vai sair porque precisa estudar, você não se deu bem nas provas. Por não ser seu filho, você vai dizer: Não! Não estude, não. Não venha para a aula não, porque você será aprovado.

Amigos, amigas, deputados, deputadas, eu percebo tudo isso e vejo a tristeza nos deputados e deputadas da Oposição. A deputada Olívia, que foi eleita hoje presidente da Comissão de Educação, precisa se pronunciar, deputada. Eu nunca faço provocação a V. Ex.^a, mas a Oposição, os seus 20 deputados e signatários de um convite, fizemos o convite à secretária de Educação, deputado Samuel, da forma mais educada possível, para que ela pudesse explicar a esta Casa – onde ela quisesse, na Oposição, na liderança do Governo...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) no Plenário, nas comissões, onde ela desejasse –, para que esclarecesse essa nefasta portaria do Sr. Governador.

Sendo assim, a assessoria se apressou ao informar que a presidente Olívia fez um convite e que a secretária já tinha aceitado. Eu, naturalmente, regimentalista como temos que ser, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) eu disse: Isto é impossível porque não existe comissão, tampouco a deputada Olívia é presidente em alguma comissão.

Para que V. Ex.^{as} continuem entendendo, a deputada Olívia foi eleita presidente da comissão, hoje, às 11h30min., mas a Secretaria de Educação disse que a deputada Olívia – eleita, hoje, às 11h30min – tinha feito o convite. Isso precisaria ser discutido

na Comissão de Educação. Mesmo que não o fosse aprovado, ela tem a prerrogativa sendo a presidente; mas, no mínimo, que o apresentasse a seu colegiado na comissão.

Então, o que a Secretaria de Educação e o governo do estado quiseram foi blindar, de alguma forma, a secretária que é candidata à prefeita em Ilhéus. Ela, em vez de se preocupar com o programa, tem feito a campanha de combate à fome em Ilhéus. Isso é muito nobre, mas a Secretaria de Educação precisa, além disso, se debruçar sobre os problemas da educação. Ela quando foi secretária de Saúde passou sem dizer o porquê estava lá. Agora, vai passar da mesma forma na Secretaria de Educação, trazendo o passa-passa – o passa todo mundo dos nossos estudantes – no seu currículo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

Queria dizer... foi só para esclarecer, deputada Olívia, que eu utilizei o nome de V. Ex.^a, porque, de forma alguma, eu, baiano, médico e deputado não posso entender a forma, a tristeza com que o governador Jerônimo apresenta um decreto desse. Nós já entramos – para finalizar, Sr. Presidente – com um ofício, solicitando que o governador reveja este decreto, desfaça este decreto nefasto para a Bahia, senão será chamado de o professor malvado.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado José de Arimateia.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, imprensa aqui presente, eu venho a esta tribuna, Sr. Presidente, primeiro, para agradecer aos Srs. Deputados que compõem a Comissão de Saúde nesta Casa que me reconduziram para continuar sendo vice-presidente desta comissão.

Sabemos que a Comissão de Saúde tem um papel fundamental no que diz respeito à questão da saúde pública, e nós já teremos muitas ações, mesmo sabendo que este ano é o ano das eleições municipais, para prefeitos, vereadores, mas nós não podemos deixar, Sr. Presidente, que os assuntos, principalmente os da saúde, possam ficar sem a discussão.

Por isso, eu quero agradecer aos Srs. Deputados que confiaram no nosso trabalho mais uma vez e quero dizer também que trabalharei com mais força neste ano de 2024.

O outro assunto, Sr. Presidente, é que também permaneço na Comissão de Meio Ambiente. Espero que a Comissão do Meio Ambiente possa avançar nas discussões. Da Comissão de Meio Ambiente, continua o deputado Leandro de Jesus como presidente, e eu faço parte como membro. Por isso, eu quero aqui agradecer também por meu nome continuar nesta comissão.

Outra coisa, Sr. Presidente, eu quero deixar aqui o registro de que eu apresentei há pouco, nesta Casa, uma moção de pesar pelo falecimento de Ana Guerreiro, irmã da Chocolate da Bahia. Ana Guerreiro, uma mulher de fé, de luta. Inclusive, ela era membro da Igreja Batista Filadélfia, na Caixa d'Água. Ela veio a óbito nesta madrugada. Eu recebi esse comunicado do Tiago, que é sobrinho dela. E nada mais

justo do que apresentar esta moção, e que ela possa chegar às mãos do nosso amigo Chocolate.

Ana Guerreiro visitou a Casa do Povo para prestigiar e entregar a Comenda Dois de Julho a seu irmão, Chocolate da Bahia, que foi homenageado por esta Casa. Cercada de amigos, colegas da música e da cultura e familiares, foi um momento ímpar para ela na convivência com a sua família, inclusive seu grande irmão. Neste momento me solidarizo com toda a família e amigos. Que esta moção possa chegar às mãos do meu amigo e do amigo de todos, Chocolate da Bahia.

Eu gostaria de fazer esse registro e que conste nos Anais desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Olívia Santana.

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr. Presidente, colegas deputados, deputadas, jornalistas nesta Casa, em primeiro lugar, presidente, eu quero dizer da minha alegria de vir a esta tribuna no dia de hoje para deixar registradas nesta Casa duas grandes notícias que para nós, mulheres negras, nós, povo negro deste estado da Bahia, realmente são fatos históricos.

Nesta semana, presidente, na segunda-feira, houve a posse do novo diretor da Faculdade de Arquitetura, o professor Fábio Velame. Ele foi empossado diretor da Faculdade de Arquitetura, tendo como vice a professora Juliana Nery. Portanto, uma dupla de profissionais, acadêmicos negros que, pela primeira vez na história da Faculdade de Arquitetura, passa a assumir o comando dessa instituição, das mais importantes do estado da Bahia e do Brasil, a Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

Eu desejo ao professor Fábio Velame toda sorte e todo o êxito em sua nova função. Ele que foi estudante, depois professor, fez mestrado, doutorado, e agora assume a posição de diretor dessa faculdade, melhor dizendo, que é de tamanha importância para o nosso estado da Bahia.

A segunda notícia é que é hoje também a posse a da professora Nanci Freitas... Nanci Helena Rebouças Franco, melhor dizendo, primeira mulher negra, mulher preta à frente da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, outro fato histórico que nunca tinha acontecido. Junto com ela está a professora Maria Izabel Souza Ribeiro, que é a sua vice-diretora, ambas eleitas pela comunidade acadêmica para comandar o destino da nossa Faculdade de Educação, a faculdade na qual eu me formei.

Para mim, tem um significado ainda mais especial, colegas deputados e deputadas, não só por ser mulher, negra, desta luta antirracista, mas também porque fui membro do comitê estudantil que elegeu o primeiro diretor negro da Faculdade de Educação, nosso saudoso professor José Oliveira Arapiraca, ainda em 1993. O professor Arapiraca dá nome, inclusive, a uma unidade escolar na Boca do Rio.

Foi uma gestão marcante, embora breve porque o professor veio a óbito, e nunca mais tivemos uma pessoa negra assumindo o destino daquela faculdade. Agora há a quebra desse jejum histórico e nefasto imposto pelas relações racistas, pelo racismo estrutural que faz com que seja tão rara a presença de pessoas negras em postos de comando. Desejo à professora Nanci pleno êxito e sucesso na sua gestão.

Finalizo aqui a minha fala, Sr. Presidente, dizendo que tenho, sim, conversado com a professora Adélia. Deputado Alan, fique tranquilo, porque, assim como V. Ex.^a é contra a aprovação automática, eu também sou; o governador Jerônimo também é; e a secretária Adélia, idem.

Eu peço a todas e todos que leiam a portaria baixada no *Diário Oficial* pela Secretaria de Educação, pois não há nenhum item que fale sobre aprovação automática. Então, nós não vamos dar vazão a esse repertório que, na verdade, tem muito mais a ver com criar confusão do que com uma preocupação verdadeira com a qualidade da educação no nosso estado.

O estado está com uma ex-reitora no comando da educação. A professora Adélia é uma mulher muito séria, comprometida, que está estabelecendo, inclusive, uma política de enfrentamento ao fracasso escolar, está aberta ao diálogo com esta Casa. Nós iríamos, sim, a ela para termos uma conversa, mas, exatamente em função da instalação da Comissão de Educação, que se deu hoje com as demais comissões, nós adiamos essa conversa para um momento oportuno, com a comissão já composta e publicada. Eu aproveito para agradecer aos meus pares, aos meus colegas, a todas e todos desta Casa pela minha recondução à presidência.

Fiquem tranquilos, que há muita responsabilidade deste governo do governador e professor Jerônimo Rodrigues e da secretária Adélia com a política educacional implantada na Bahia. Basta ver a quantidade de novas escolas entregues no estado, que a gente terá a capacidade, portanto, de medir o compromisso do governo com a política educacional. É isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Rosemberg. Questão de ordem.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não há mais orador inscrito. Questão de ordem do deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu queria fazer um pedido de verificação de quórum para a continuidade da sessão, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com as presenças dos deputados Jurailton, Alan, Vitor e Arimateia, 4; Rosemberg, 5; Cláudia, 6; Ivana, 7; Robinson, 8; Fátima, 9; Samuel, 9; Marcinho, 10; Marcelinho, 11; Niltinho, 12... Portanto, com apenas...

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): E este presidente, claro. Com apenas 13 deputados, no momento não temos condição de continuar a sessão, portanto, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Antônio Henrique Júnior, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Júnior Muniz, Leandro de Jesus, Ludmilla Fiscina (justificada), Manuel Rocha, Marquinho Viana, Patrick Lopes e Zé Raimundo Fontes. (11)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.